



ACEITAÇÃO E INTENÇÃO DE COMPRA DO CONSUMIDOR À NOVAS VARIEDADES DE LARANJAS BAÍAS

Pedro Marques **Piccin**¹; Vanessa Santos **Moura**²; Paulo Vitor Sanches **Romero**³; Fernando Trevizan **Devite**⁴; Fernando Alves de **Azevedo**⁵; Marinês **Bastianel**⁶; Rodrigo Rocha **Latado**⁷

Nº 24153

RESUMO – O projeto tem como objetivo avaliar a aceitação e a intenção de compra de variedades de laranja Baía, incluindo Navelinas, Baianinhas e outras Baías de maturação precoce. A inovação do projeto reside na diversificação do cultivo de citros, que atualmente é limitado e vulnerável a pragas e doenças. A introdução de novas variedades pode aumentar a resistência das plantações e oferecer opções economicamente viáveis para pequenos e médios produtores. O Brasil, grande produtor de laranja para suco, explora pouco o mercado de consumo in natura. Este projeto visa mudar esse cenário, promovendo o plantio de laranjas de mesa com boas características, como coloração, equilíbrio entre açúcar e acidez, e ausência de sementes, atendendo a demanda crescente dos consumidores. A pesquisa será realizada no Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC, usando doze variedades de laranjas Baía enxertadas em limoeiro Cravo. Serão feitas avaliações vegetativas, físico-químicas e sensoriais por consumidores. Os dados serão analisados por ANOVA e comparados pelo teste de Tukey (5%). O objetivo é ampliar a diversidade de variedades na citricultura paulista, favorecendo a permanência de pequenos produtores no agronegócio. Resultados preliminares indicam que a variedade Navelina SPA 12 teve melhor desempenho em volume de copa comparada a outras variedades como Baianinha IAC 35 e Washington Navel IAC 27. Em termos de qualidade físico-química dos frutos, os grupos Baianinhas, Precoces e Navelinas mostraram poucas diferenças significativas. Verificamos ainda que, apesar de apresentarem diferenças na aceitação entre os avaliadores para um ou mais atributo estudados, ambas variedades apresentaram uma boa aceitação.

Palavras-chaves: citros de mesa, laranja sem semente, citros.

1 Bolsista CNPq (PIBIC) Graduação em Engenharia Agrônoma, UFSCar, Araras-SP; pedropiccin@gmail.com.

2 Pesquisadora PD Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Instituto Agrônomo, Cordeirópolis-SP.

3 Bolsista CNPq (PIBITI) Graduação em Engenharia Agrônoma, UFSCar, Araras-SP.

4 Pesquisador PD Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Instituto Agrônomo, Cordeirópolis-SP.

5 Pesquisador Científico Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Instituto Agrônomo, Cordeirópolis-SP.

6 Pesquisadora Científica Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Instituto Agrônomo, Cordeirópolis-SP.

7 Orientador: Pesquisador Científico Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Instituto Agrônomo, Cordeirópolis-SP, rodrigo@iac.sp.gov.br.



ABSTRACT – *The project aims to evaluate the acceptance and purchase intention of new Baía orange varieties, comparing them with the commercial varieties Navelina, Precoces, and Bainainha IAC. The project's innovation lies in diversifying citrus cultivation, which is currently limited and vulnerable to pests and diseases. The introduction of new varieties can increase crop resistance and offer economically viable options for small and medium-sized producers. Brazil, a major producer of oranges for juice, explores the fresh consumption market very little. This project aims to change this scenario by promoting the planting of table oranges with good characteristics such as color, sugar/acidity balance, and seedlessness, meeting the growing demand of consumers. The research will be conducted at the Sylvio Moreira/IAC Citrus Center, using twelve varieties of Baía oranges grafted onto Rangpur lime. Evaluations will include vegetative, physico-chemical, and sensory assessments by consumers. The data will be analyzed by ANOVA and compared using the Tukey test (5%). The goal is to expand the variety diversity in São Paulo's citrus farming, supporting the permanence of small producers in agribusiness. Preliminary results indicate that the Navelina SPA 12 variety performed better in canopy volume compared to other varieties such as Baianinha IAC 35 and Washington Navel IAC 27. In terms of the physico-chemical quality of the fruits, the Baianinhas, Precoces, and Navelinas groups showed few significant differences, with some notable exceptions, such as Baianinha IAC 22 and Navelina ISA 315, which stood out in certain ratio aspects.*

Keywords: table citrus, seedless orange, citrus.